

O Problema dos Transportes Públicos é MARKETING?

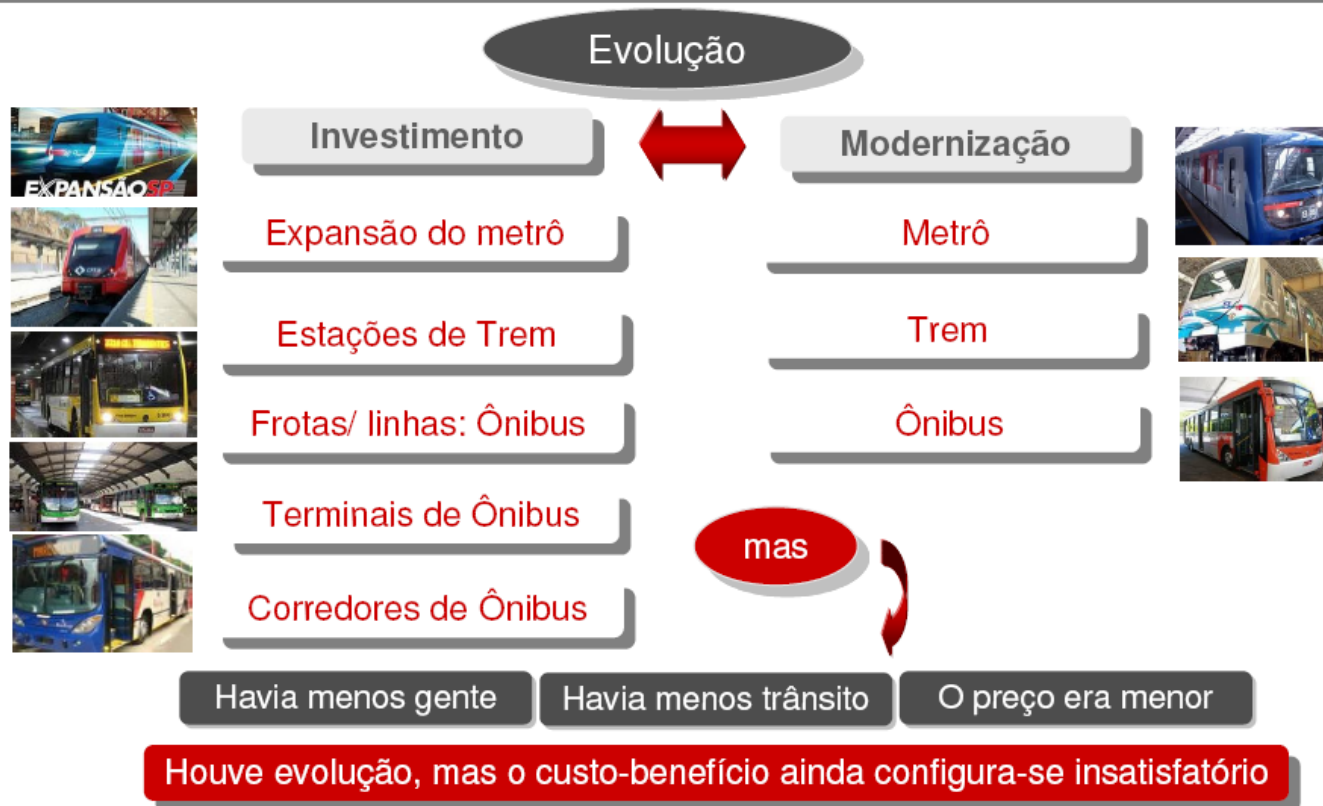
Alberto Galvão Branco

23ª Semana de Tecnologia Metroferroviária



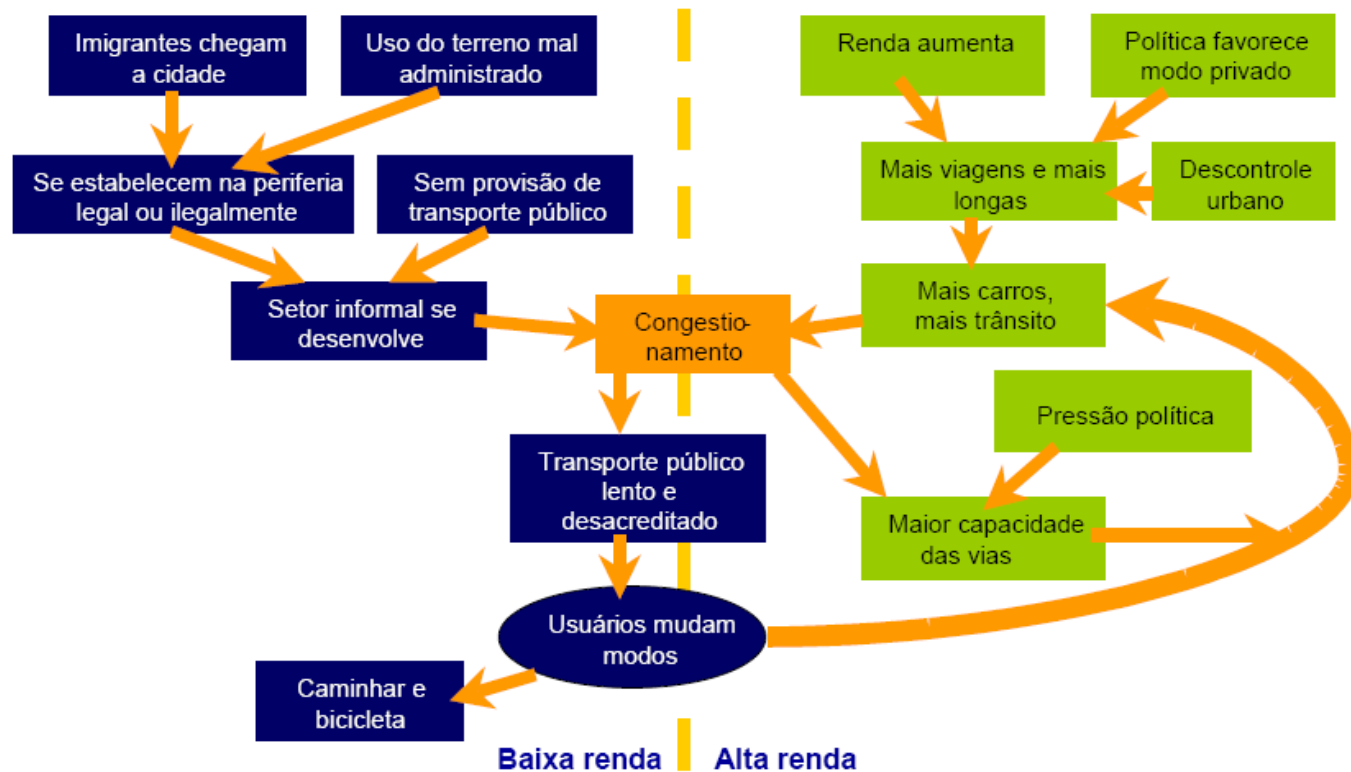
A evolução do transporte coletivo

Percepção predominante



Fonte: pesquisa qualitativa Ago-Set 2010

A evolução do transporte coletivo

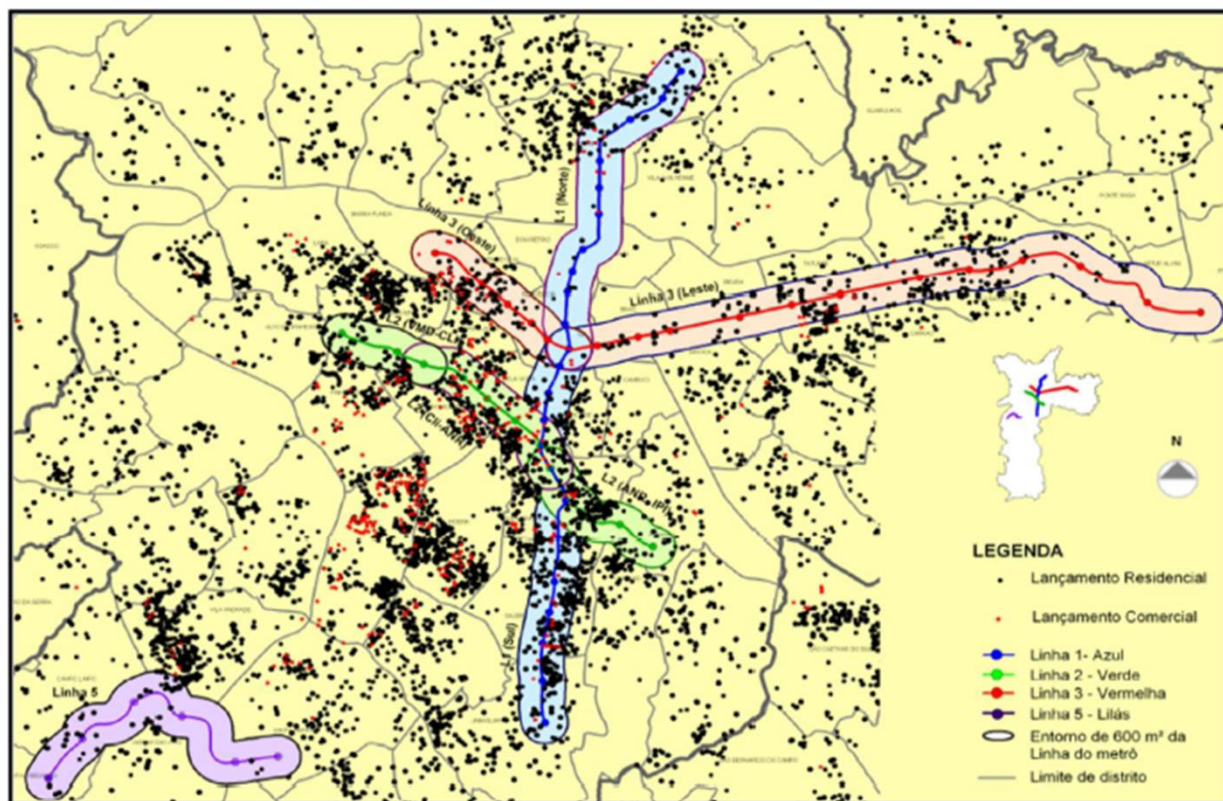


Contexto histórico e atual do Trânsito e Transportes na Cidade de São Paulo



A evolução do transporte coletivo

LANÇAMENTOS RESIDENCIAIS e COMERCIAIS NO ENTORNO DO METRÔ



A evolução do transporte coletivo



A (des)informação de interesse público

Paulistano gasta mais de 2 horas no trânsito

Pesquisa mostra que moradores deixariam o carro em casa se o transporte público fosse melhor (pág. 04)



04 metrópolis paulista

Paulistano perde mais de 2 horas no trânsito

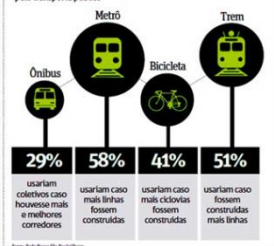
● Maioria dos moradores da capital aceita trocar o carro pela rede de transporte público, diz pesquisa

O paulistano está gastando mais tempo para se locomover no trânsito. Em média, são duas horas e 49 minutos dentro do carro para concluir seu trajeto. Em 2010, o mesmo percurso era feito em duas horas e 42 minutos. Por causa dos congestionamentos, 60% dos paulistanos estão dispostos a deixar o carro para usar o transporte público. Porém, Grajew acredita que isso não deve acontecer e cita outro dado da pesquisa pa-

ra justificar seu argumento: o tempo de espera por um coletivo no ponto aumentou 47%, segundo o levantamento. "Isso vai na contramão da intenção de fazê-lo deixar o carro em casa. Ele só vai abandonar o carro quando tivermos transporte público eficiente", avalia. Entre as medidas consideradas mais importantes pelos entrevistados para melhorar o trânsito em São Paulo estão, em primeiro lugar, "construir mais linhas de metrô e trem", "melhorar a qualidade do transporte por ônibus e vans" e "construir mais corredores exclusivos de ônibus".

Alternativa ao carro

Trocar o automóvel pelo transporte público



Paulistano passa um mês por ano parado no trânsito

Tempo médio gasto por dia no congestionamento é de 2h49, mas chega a 4 horas. Cresce o índice de quem está disposto a usar o transporte público

■ Aumento do tempo que os paulistanos perdem diariamente no trânsito da cidade. Segundo pesquisa da Rede Nossa São Paulo e do Ibope, os moradores de São Paulo passam 2h49 diariamente parados em congestionamentos, contra 2h42 no ano passado. Quase 20% dos entrevistados disseram que gastam mais de 4 horas no trânsito todos os dias.

O motivo, segundo a Rede Nossa São Paulo e o Ibope, é o fato de haver mais carros na cidade. O número de veículos que circulam diariamente pelas ruas da capital passou de 3,5 milhões em 2009 para 3,8 milhões neste ano, de acordo com estimativa da CET (Companhia de Engenharia de Tráfego). O índice de moradores que considera o tráfego péssimo aumentou consideravelmente, de 37% no ano passado para 55% neste ano. Além por conta disso, o paulistano está mais disposto a usar o transporte público: entre os entrevistados com renda entre dois e cinco

salários mínimos esse percentual passou de 52% para 62%. "A situação é péssima. Se você fizer a conta, o paulistano passa um mês por ano parado no trânsito", disse um dos representantes da Rede Nossa São Paulo, Oded Grajew. Mesmo com a tendência caótica de São Paulo, o número de pessoas que usam o carro todos os dias aumentou de 15% em 2007 para 23% em 2011. Segundo a pesquisa, 60% dos entrevistados estão dispostos a deixar de usar o automóvel diariamente para utilizar o transporte público. Esse índice era de 49% em 2009 e de 52% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Os entrevistados apontaram também que estão adquirindo mais carros. Nos últimos 12 meses, 38% disseram que compraram um carro, contra 28% em 2010.

Editorial

Só o metrô não resolve



Embora não haja novidade - é algo bem conhecido dos especialistas, há muito tempo -, é raro uma autoridade tocar no assunto sem rodeios como fez o secretário estadual dos Transportes Metropolitanos, Jurandir Fernandes, para quem é errado apostar apenas no metrô para melhorar o transporte coletivo na Grande São Paulo. A solução do problema depende numa boa medida de os prefeitos da região fazerem a parte que

deles cabe, melhorando o serviço de ônibus de suas cidades.

Embora o governo do Estado esteja fazendo o maior investimento na ampliação da rede do metrô em apenas um ano - R\$ 4,9 bilhões -, Fernandes reconhece que nem a conclusão, até meados de 2012, das 11 importantes obras custeadas por esses recursos será capaz de melhorar de maneira significativa o transporte coletivo e o trânsito na capital. O metrô está superlotado em vários trechos e deve continuar assim, mesmo com a expansão. Ele atrai menos usuários de carros do que imaginava, mas tira um grande número de passageiros dos ônibus. "A nossa impressão", diz ele, "é que é por tempo e por dinheiro. A viagem de metrô é mais rápida e custa R\$ 3,20 por dia a menos".

Além disso, segundo Fernandes, não adianta apenas fazer metrô, porque "ele nunca vai passar na esquina de casa. É preciso uma complementação. Não basta um prefeito pedir metrô para a cidade dele. Não basta dizer que está ajudando o metrô. Precisa fazer a parte dele". Essa parte é a melhoria do transporte

coletivo local, que é feito por ônibus. E, nas cidades de maior porte da Grande São Paulo, a começar pela capital, essa melhoria passa pelo aumento do número de corredores exclusivos e a reforma e a modernização dos já existentes.

Fernandes tem toda razão de pedir a colaboração dos prefeitos da região, porque não é certo atribuir ao governo do Estado quase toda a responsabilidade pela solução - por meio do metrô e da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) - de um problema de interesse direto da população de suas cidades, como tem acontecido até agora. Uma pesquisa feita pela Rede Nossa São Paulo, em parceria com a Câmara Municipal e apoio da Rádio Estadão ESPN, mostra que pelo menos a população da capital concorda com a necessidade de o governo municipal investir mais em transporte coletivo.

A esse tipo de transporte - que, no que se refere à Prefeitura, é o serviço de ônibus - deve ser dada prioridade segundo 77,4% dos 33.340 moradores da capital ouvidos pelos pesquisadores. E para eles a pontualidade dos ônibus está estreitamente associada à melhoria do serviço.

Resta saber se a Prefeitura vai ouvir o claro recado que lhe foi enviado tanto pelo governo do Estado como pela grande maioria dos paulistanos.

O que está sendo feito

Odivia no Butantã
O trecho de 840 metros interligará a Estação Butantã, da Linha 4 do Metrô, com a Cidade Universitária.

Faixas solidárias
Faixas reversíveis vão funcionar como um projeto-piloto de incentivo à carona solidária.

→ Ponte das Bandeiras com Av. Santos Dumont, sentido bairro/ Centro

→ Av. Luz Dumort Vilares, sentido bairro/ Centro

→ Ponte Casa Verde entre a Av. Braz Leme e a R. Baronesa de Porto Carneiro, sentidos bairro/ Centro e Centro/ bairro

→ Ponte dos Remédios, sentido bairro/ Centro

→ Radial Leste, sentidos bairro/ Centro e Centro/ bairro

→ Av. Morumbi com Giovanni Gronchi, sentido bairro/ Centro

→ Ponte João Dias, sentido bairro/ Centro

Prolongamento da faixa exclusiva de ônibus na Radial Leste
Passará de 4,4 km de faixa exclusiva e 4 km de faixa preferencial nos dois sentidos, para 11,4 km de faixas exclusivas.

Implantação de faixa exclusiva de ônibus na Mooca
Começa a funcionar a faixa exclusiva de ônibus na Rua Almeida Brasil, de segunda a sexta-feira, das 6h às 9h.

CETU Paralelismo terá bicicletário modelo
Começa a funcionar um bicicletário com espaço para 400 bikes, segurança 24 horas

ESP



A (des)informação de interesse público

Com superlotação, queixas no metrô aumentam 41%

● Reclamações por excesso de calor triplicam e assumem primeiro lugar no ranking de mensagens por celular
● Estação Paulista opera 100% acima da capacidade ● Comércio irregular e música alta também incomodam

Com trens cada vez mais lotados, o Metrô de São Paulo vê as reclamações dos passageiros dispararem. A média diária de queixas via SMS passou de 139, no ano passado, para 190, em 2012 – aumento de 41%, de acordo com balanço da companhia obtido pelo **Metrô**.

Em todo o ano passado, o Metrô recebeu 50,5 mil mensagens de celular de passageiros incomodados. Apenas nos três primeiros meses deste ano, já foram 17,1 mil reclamações.

A quantidade de queixas por causa de calor dentro dos trens triplicou este ano – média de 19,7 mensagens por dia, ante 7,8 em 2011 – e assumiu o primeiro lugar no ranking de reclamações. No ano passado, a falta de ventilação ocupava o quinto lugar.

“A lotação dos trens está no limite e as reclamações aumentam.”

CIRO MORAES, DIRETOR DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS

O diretor de comunicação do sindicato dos metroviários, Ciro Moraes, afirma que os trens estão circulando no limite da capacidade. Por isso, é natural que cada vez mais passageiros reclamem da qualidade do serviço.

“Não cabe mais ninguém e é claro que as reclamações começam a ficar cada vez mais constantes”, afirma o diretor.

Um exemplo de como o metrô está operando no limite é a estação Paulista, da linha 4-Amarela. Inaugurada há sete meses com capacidade para 145 mil pessoas por dia, a parada já recebe o dobro de passageiros.

As queixas sobre comportamento inadequado, que incluem assédio sexual, bagunça e gritaria aumentaram 33,2% este ano e ocupam o segundo lugar no ranking de mensagens por dia, ante 7,8 em 2011 – e assumiu o primeiro lugar no ranking de reclamações. No ano passado, a falta de ventilação ocupava o quinto lugar.

A média diária saltou de 13,4 para 17,9 reclamações por dia.

O chefe de segurança do Metrô, Rubens Menezes, diz que o aumento nas queixas está ligado à popularização do serviço de re-

17,1
mil é o total de mensagens via celular que o metrô recebeu nos três primeiros meses do ano.

clamações por celular. Segundo ele, as mensagens por excesso de calor cresceram porque o balanço dos três primeiros meses do ano engloba apenas os meses de verão. “Muitos trens ainda não possuem ar-condicionado e, com os vagões cheios, no verão realmente fica difícil”, disse Menezes.

De acordo com ele, a companhia dá retorno imediato às mensagens recebidas. “Levamos em média sete minutos para atender uma ocorrência. Na maioria das vezes os seguros conseguem chegar na estação seguinte”.

O comércio de ambulantes e a presença de pedintes aparecem em terceiro e quarto lugares no ranking, com média de 17,6 e 16,2 reclamações por dia, respectivamente. O metrô afirma que muitas dessas reclamações podem se referir a um mesmo vendedor ou pedinte.

MARCIO ALVES
METRÔ SÃO PAULO

LINHA AMARELA INAUGURA DUAS ESTAÇÕES

Metrô promete reduzir lotação

Com mais duas estações, governo promete reduzir em 20% a superlotação nas estações Sé e Paraíso. Será?

Hoje é a inauguração das duas mais importantes estações da linha 4-Amarela: Luz e República. Elas farão conexões com as outras duas linhas importantes do Metrô e com quatro linhas da malha ferroviária da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM).

A promessa é de que as duas novas estações reduzam em 20% a superlotação nas estações Sé e Paraíso. Além disso, o governo fala em redução de passageiros na estação Brás, da Linha



Petroleiros finais, funcionários limpam a estação da Luz, a maior das 11 que vão compor a linha 4-Amarela

Especialista contesta números

Para o professor e doutor do Instituto de Economia da Unicamp, Eduardo Fagnani, a demanda só vai aumentar e, por essa razão, a superlotação deve continuar a existir.

“A linha Amarela é muito importante e está sendo pensada há muito tempo, por isso não se pode esperar por locais ideais. A deman-



Os elevadores na estação República são novidades. Dia de limpeza também na plataforma da República

ESTAÇÕES DA LINHA AMARELA. SUAS INTERLIGAÇÕES E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Onde passa a linha? Ela liga a Luz, na região Central, ao bairro Vila Sônia, Zona Oeste de São Paulo. Em funcionamento: Pinheiros, Butantã, Faria Lima, Paulista, Luz e República. As duas últimas inauguradas hoje.



Os chamados 'nós' na linha permitem ao usuário fazer conexões gratuitas e se locomover em quatro pontos: na Luz é possível trocar

para a linha 1-Azul do Metrô e as linhas 7-Rubi, 10-Turquesa e 12-Verde da CPTM; na República há conexão com a linha 3-Vermelha do Metrô; Paulista faz ligação com a linha 2-Verde do Metrô; Pinheiros se integra à linha 9-Esmeralda da CPTM.

Funcionamento: Luz e República das 17h às 15h; Pinheiros, Faria Lima, Paulista e Butantã: das 4h40 à meia-noite.



Respostas de... curto, médio e longo prazo



Metro
INICIÓ DA OPERAÇÃO CONTROLADA
14-09-2014

Diminuição dos intervalos entre os trens
- Aquisição de equipamentos / Novos computadores...
Novos trens – com maior espaço interno
Controle de fluxo de passageiros / linha de bloqueio
Operação dos fluxos das escadas rolantes
Acompanhamentos e orientador de fila
Gestão de Riscos Corporativos
Intensificação dos Serviços de manutenção
Intensificação da Segurança
Abertura das portas com maior arco
Campanhas de Esclarecimento Público
Campanhas de Marketing / Educativas
SMS / Disque Denúncia
Acessibilidade
Linha da Cultura
Redes Sociais
Internet



Respostas de... curto, médio e longo prazo

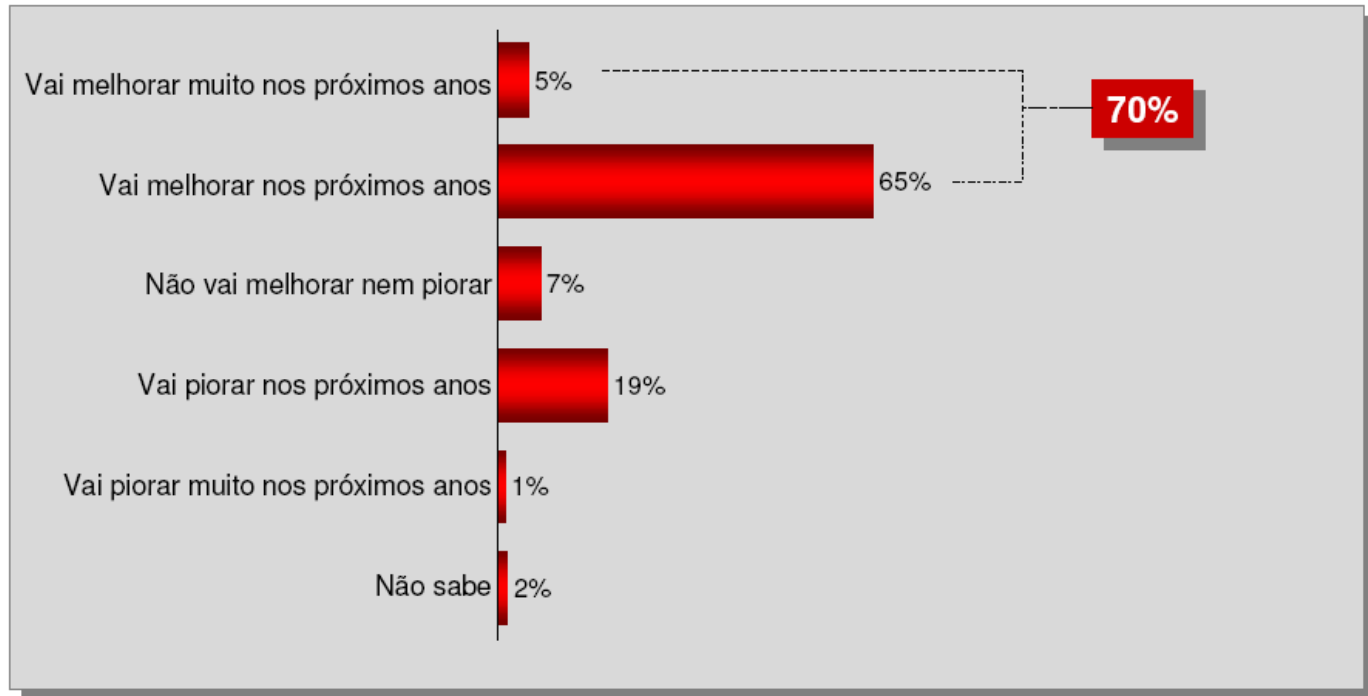


Roteiros de passeios turísticos por São Paulo.



Respostas de... curto, médio e longo prazo

A tendência, segundo o público, é que o transporte coletivo melhore nos próximos anos.



P.7) Quando o(a) sr.(a) pensa nos dias atuais e olha para o futuro, mais ou menos daqui a 7 / 8 anos, como o(a) sr.(a) diria que.....LER ESCALA

Base Amostra → 2.340 entrevistas domiciliares



Respostas de... curto, médio e longo prazo

Destaques na imagem de cada meio



Metrô

Destaques positivos

Veículos novos e modernos
Veículos limpos
Seguros em relação a acidentes
Funcionários atenciosos e bem preparados

Destaques negativos

São sempre muito lotados
Não chega a todos os lugares



Trem

Destaques positivos

Tem bilhete integrado
São seguros em relação a acidentes

Destaques negativos

São lentos
São veículos mal conservados
São veículos velhos e não modernos



Ônibus Municipal da Capital

Destaques positivos

Tem bilhete integrado
Tem muitas linhas
Vai a todos os lugares

Destaques negativos

São lentos



Microônibus
Municipal da Capital

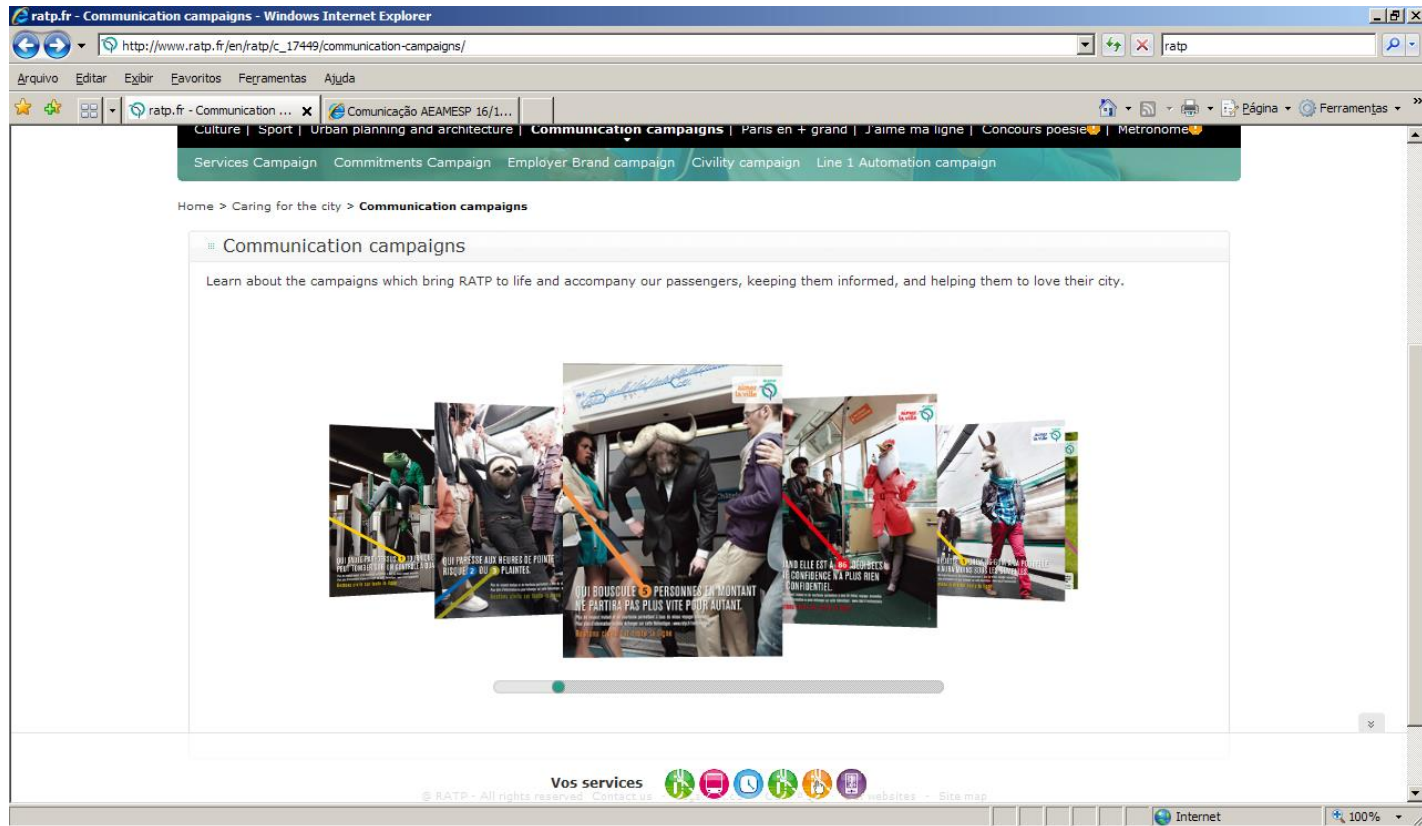
Destaques positivos

Tem bilhete integrado
Tem muitas linhas
Vai a todos os lugares

Destaques negativos

Não são seguros em relação a acidentes
Funcionários são despreparados e sem educação
Não são adaptados para necessidades especiais

Respostas de... curto, médio e longo prazo



OBRIGADO!

Alberto Galvão Branco

(Marketing Metrô / AEAMESP)

t. 11 3291.9812

E-mail: agbranco@metrosp.com.br

23ª Semana de Tecnologia Metroferroviária: 19-9-2017

